

Vencendo a morte...

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Vamos ao nosso texto base:

Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias. Betânia distava cerca de quinze estádios de Jerusalém, e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda de seu irmão. Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, saiu para encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires”.

Disse-lhe Jesus: “O seu irmão vai ressuscitar”.

Marta respondeu: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”.

Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?”

Ela respondeu: “Sim, Senhor, eu tenho crido que Tu és o Filho de Deus que devia vir ao mundo”.

E depois de ter dito isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: “O Mestre está aqui e está chamando você”. Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e dirigiu-se a ele. Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. Quando notaram como ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que estavam com ela na casa confortando-a, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar. Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: “Senhor, se tu estivesse aqui meu irmão não teria morrido”.

Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

“Onde o colocaram?”, perguntou ele.

“Vem e vê, Senhor”, responderam eles.

Jesus chorou.

Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava!”

Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?”

Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

“Tirem a pedra”, disse ele.

Disse Marta, irmã do morto: “Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias”.

Disse-lhe Jesus: “Não lhe falei que, se você cresse veria a glória de Deus?”

Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouvias, mas disse isto por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste”.

Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: “Lázaro, venha para fora!” O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho, tendo o rosto envolto num pano.

Disse-lhes Jesus: “Tirem as faixas dele e deixem-no ir” (Jo 11.17-44).

Antes de continuar, ore assim:

Bondoso Deus, quero Te agradecer pela Tua Palavra e Te pedir que me dê compreensão da obra e dos propósitos do Teu Filho e do que isso vale para mim hoje. Fala-me ao coração. Em nome de Jesus. Amém.

Relembrar

No estudo passado dedicamos nosso tempo aos versos que precedem esta passagem de João.

Este é um dos principais milagres de Jesus. Certamente dentro do evangelho de João é o maior milagre dentre os que foram registrados por ele. No contexto, vimos que Jesus estava considerando alguns conceitos fundamentais para entendermos uma série de problemas e tribulações que nos vêm, e reagirmos de maneira positiva a elas, sem ficarmos perplexos ou assustados.

Primeiro vimos que enfermidade não é algo com o que devemos nos

apavorar, ou ficar pensando que isso vem do demônio, pois Deus também usa enfermidades para a sua glória.

Segundo, vimos sobre o tempo de Deus. Gostamos e queremos que Deus nos atenda no tempo que queremos, ou achamos que precisamos. No texto passado vimos que Jesus decidiu atrasar-se, conforme avaliação de tempo de Marta e Maria. Jesus tem Seu tempo, ou seja Ele sabe quando deve fazer as coisas, e certamente não está desprezando você quando parece demorar.

Terceiro, parecia que Jesus desconhecia qual era o problema, mas Ele sabia muito bem o que acontecia e o que deveria fazer. Jesus tem maneiras diferentes para fazer as coisas. Nem sempre Ele responde conforme nossa própria cartilha. Várias vezes Ele surpreendeu os discípulos. Podemos entender que embora o Seu tempo e Sua maneira de agir possam nos parecer estranhos, as duas coisas são movidas pelo amor que Ele tem por nós.

Neste estudo nos fixaremos na morte de Lázaro.

A questão da morte

MORTE, Quem aprecia tal assunto?

Essa semana, vi uma reportagem no jornal que dizia da descoberta de um novo ácido, comprovado até agora como o mais eficiente contra a oxidação que certas vitaminas provocam em nosso corpo. Esse medicamento que está sendo desenvolvido, e já é reconhecido pelo FDA (órgão do governo Norte Americano responsável pela fiscalização de laboratórios farmacêuticos, entre outras coisas) é conhecido como o melhor anti-ácido que existe.

Este faz parte de um arsenal de medicamentos que estão sendo produzidos para tentar se contornar ou adiar os problemas da velhice.

Nós sempre estamos, de alguma forma, fugindo da velhice e querendo ficar mais longe da morte. Por essa razão alguns fazem dietas, outros evitam o colesterol, outros correm diariamente, tentando evitar os males que vão chegando à medida que o tempo vai passando.

Nessa proposta de luta contra a morte tem sido obtido algum sucesso. Por exemplo, vemos o que os cientistas já conseguiram para evitar doenças como tuberculose, varíola, poliomielite, etc. demonstra como eles têm alcançado algum êxito.

Contudo, Bernard Shaw ainda está correto quando disse: “Uma em cada uma pessoa morre”. As estatísticas da morte são assim: 100% das pessoas que nascem, morrem!

É interessante lermos notícias nos jornais contra o hábito de fumar, por exemplo: “Neste ano, 50 mil pessoas morreram por causa do tabaco”. Fico pensando mas se estas pessoas não fumassem... Não aprecio o hábito de fumar, mas questiono a propaganda.

A morte não é um privilégio dos que fumam. É possível que as 50 mil pessoas tenham morrido de uma forma direta pelo uso do tabaco, mas também é possível que 36 mil pessoas morram por anos, no Brasil, por causa de acidentes automobilísticos. Sabemos que mesmo sem o tabaco ou sem o automóvel todas aquelas pessoas morreriam de qualquer forma. Quando não sabemos, mas é garantido que morreriam.

Imagine que você estivesse andando numa calçada e visse uma placa num cemitério escrita assim: “Eu era o que vós sois, e eu sou o que vós sereis”. Isso não nos agradaria. Morte é um assunto no qual não gostamos de pensar.

O luto

O escritor de Eclesiastes disse:

Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete (Ec 7.2).

O que significa isso?

Muitas vezes essas situações de luto são constrangedoras. Havia uma senhora em nossa igreja que ficava bem atrapalhada quando alguém próximo a ela falecia. Ela não sabia como tratar com os parentes. Certa ocasião o filho da mulher que morava na frente de sua casa faleceu a senhora de nossa igreja estava querendo evitar o encontro com aquela mulher, pois não sabia o que falar. Evitou o quanto pôde, mas um dia teve que cuidar de uma roupa no varal. Tentou ir de fininho, mas não conseguiu, quando chegou lá encontrou aquela mulher chorando e lamentando.

Sem saber o que falar a senhora de nossa igreja ficou apenas ouvindo. Quando a mulher parou de falar, ela resolveu dar uma palavra de consolo: - Não fique preocupada, não ligue. Logo, logo a senhora vai estar com ele também...

A senhora de nossa igreja entrou em casa toda contente e contou para o marido que já havia cumprimentado a vizinha. O marido quis saber o que ela havia dito e ela contou, ele reagiu:

- Você disse que a mulher vai morrer???

Só então ela percebeu o que tinha feito.

É justamente em situações como estas que não sabemos o que fazer. Por mais que a morte esteja presente na vida do ser humano, não nos acostumamos com ela. A morte é básica e originariamente a consequência do pecado.

AS PERCEPÇÕES HUMANAS DA MORTE

Os sentimentos

Como seres humanos temos certas percepções e podemos perceber as de Marta e Maria a cerca da morte, neste texto.

Vimos que o irmão delas estava doente e elas mandaram um mensageiro até Jesus pedindo:

- Vem porque Lázaro está doente.

Quando Jesus chegou e Lázaro já estava morto, elas disseram a Jesus porque o mandaram chamar, veja:

Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido” (Jo 11.21).

Maria prostrou-se aos seus pés e disse: “Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido” (Jo 11.32).

As duas irmãs tinham ter pensado nisso por muito tempo: “Se Jesus estivesse aqui agora ele não teria morrido”. Mas a verdade quando Jesus chegou era uma só, ele já estava morto havia quatro dias.

Pelos padrões judaicos da época, depois que uma pessoa morria, era tratada com perfumes e óleos aromático, não chegava a ser embalsamada. Depois disso, era colocado um lenço no seu rosto e uma mortalha no seu corpo, em seguida, com tiras de linho, os braços e as pernas eram presos ao corpo. Abria-se uma caverna ou um buraco no chão onde era colocada a pessoa. Em menos de oito horas a pessoa era enterrada.

Durante o luto, que durava cerca de uma semana, os amigos vinham e a família ficava dentro de casa onde todos lamentavam a morte da pessoa.

Conforme a pessoa que morria vinham também alguns visitantes. Como vemos no texto, parece que a família de Marta e Maria tinha uma certa proeminência, confira:

E muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda do seu irmão (Jo 11.19).

Aquela era uma família com uma certa reputação, certamente, e como era também costume, eram contratadas “lamentadoras profissionais” para estarem chorando no funeral e no luto, chamadas *carpideiras*. Também haviam flautistas que tocavam melodias tristes para os presentes.

Talvez se você tem mais idade já viu isso no interior. Pessoas com a função de chorar num enterro.

Ao se dirigir para a aldeia, Jesus tentou evitar o encontro com aqueles judeus, pois se você lembrar, o pescoço dEle já estava a prêmio. Ele encontrou Marta fora da aldeia e mandou chamar a Maria também para fora da aldeia para evitar aqueles que o queriam matar.

Jesus falou com Marta e mandou chamar Maria, que saiu correndo de sua casa. Naquele momento os judeus pensaram que ela estaria indo ao túmulo para chorar e então decidiram ir junto. Observe o texto:

Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que estavam com ela na casa confortando-a, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar.

Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se (Jo 11.31,33).

A palavra grega usada para *chorando*, tem o sentido de que aquelas pessoas estavam em prantos, ou seja, chorando fortemente. Todos eles ao olharem para a morte de Lázaro, estava lamentando ainda quatro dias depois.

A morte sempre trás sua tristeza. Essa é a percepção humana da morte e por isso a tememos. Quando ela acontece perto de nós ficamos tristes com isso.

Suas considerações

Aquele também era um tempo marcado de tristeza. Por duas vezes vemos registrado que aquelas irmãs disseram para Jesus:

- Ah! Se estivesses aqui...

A morte também nos faz avaliar o que aconteceu antes e nos leva a pensar: “Mas se eu tivesse feito isso... Isso poderia ter sido evitado...”

Nesta hora, filhos lamentam que poderiam Ter sido melhores filhos para seus pais. Maridos lamentam do mesmo modo em relação a suas esposas e alguns amigos o fazem por outros amigos.

Embora aquelas mulheres estivessem tristes, lamentando por algumas coisas que não aconteceram, também tinham um posicionamento teológico, ou seja, tinham uma visão da doutrina bíblica sobre o assunto que estava em questão, observe:

Disse-lhe Jesus: “Seu irmão vai ressuscitar”.

Marta respondeu: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia” (Jo 11.23,24).

Nos dias de Jesus, havia dois grupos que lideravam o pensamento nacional: os fariseus e os saduceus. Os saduceus eram aqueles que ironizavam e queriam conversar com Jesus a cerca da ressurreição, sem acreditar nela. Os fariseus eram o oposto. Eles estava calcados na doutrina do Antigo Testamento sobre ressurreição e neste aspecto, a doutrina farisaica era sadia. Percebemos no texto que, por ter consciente, por ter sido instruída a cerca da eternidade, sobre a questão de que a vida não termina no momento em que se morre, Marta expressou que sabia que Jesus ressuscitaria a quem morresse.

Não tenho certeza que ela estava se referindo apenas ao que Jesus fará no futuro ou se ela acreditava no que Jesus faria naquele momento por Lázaro, veja um dos versos, dentre os vários deste capítulo que é alvo de grandes discussões:

Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires (Jo 11.22).

Alguns estudiosos dizem que por causa do verso 39:

“Tirem a pedra”, disse ele. Disse Marta, irmã do morto: “Senhor, já cheira mal, pois faz quatro dias”.

Marta não estava esperando no verso 22, que Jesus fizesse alguma coisa àquela altura dos acontecimentos.

É possível que ela só estivesse lembrando que o defunto já estava fedendo.

Havia razões para que ela e Maria cressem que Jesus poderia fazer algo mesmo naquela situação. Elas conheciam a história da ressurreição da filha de Jairo, a ressurreição do filho da viúva de Naim. Aquelas mulheres conheciam a doutrina e em parte o que Deus poderia fazer naquele momento.

As percepções humanas da morte passam por sentimentos envolvendo ações e reações do passado, passam por tristeza do momento e por avaliar o que Deus pode fazer agora.

AS CONTRIBUIÇÕES DE CRISTO PARA NOSSA COMPREENSÃO DA MORTE

A alegria

Este capítulo também nos apresenta a percepção de Deus a cerca da morte. A forma de Jesus encarar a morte pode ser um elemento cooperador para nos confortar nas diversas situações de morte.

Quando Jesus recebeu a notícia de que Lázaro estava doente à morte, na verdade ele já estava morto e ao chegar em Betânia, era o quarto dia que ele estava morto e sepultado.

Qual a reação de Jesus quando deram a notícia de que Lázaro já havia morrido? Percebemos que ele não lamentou, não chorou e não correu até o sepulcro. Se vamos avaliar algo que Jesus sentiu em relação à morte precisamos examinar o verso a seguir:

Ao ouvir isto, Jesus disse: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela” (Jo 11.4).

Percebemos que diante da morte de Lázaro, pois neste verso Ele já sabia que Lázaro estava morto, Ele se mostra seguro, não se abala, nem lamenta, nem chora e nem corre. Observe o sentimento de Jesus mais adiante, com relação a morte:

E por vocês estou contente de não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas vamos até ele (Jo 11.15).

Apesar de estar em um contexto de morte, Jesus teve alegria. A morte e a situação de angústia não superaram sua alegria nem a sua segurança, pois Ele olhava para morte como ela de fato é. Olhava com a ótica de Deus.

Podemos ter ilusões e fantasias, mas Jesus não as tinha. Ele encarava a vida e a morte como elas de fato são. Como Deus vê a morte? Como podemos encarar a morte?

Vamos ver os elementos da visão de Deus sobre a morte. Vamos examinar um texto bíblico:

Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e, depois disso, enfrentar o juízo (Hb 9.27).

Jesus trata a morte como um fato real da vida. Esse fato vai acontecer, quando não sabemos. Ela não necessariamente respeita os aspectos cronológicos humanos. De certa forma esperamos que as pessoas só morram na velhice, mas não é assim. Todos vamos morrer. Sem exceção vamos confirmar a estatística de 100%.

Vejamos mais um texto:

Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor (Fp 1.23).

Na visão de Deus, que conhece os dois lados, a vida e a morte estar em sua presença é melhor. Paulo retrata isto neste texto que acabamos de ler. Ele chega a dizer que só fica neste mundo para servir o povo de Deus, mas que se pudesse escolher, iria embora.

Deus tinha essa visão. No momento em que Jesus encarou a realidade de Lázaro morto teve esta visão: Ele está no melhor!

A morte é certa e se você já se apropriou da obra de Cristo, a condição após a morte é incomparavelmente melhor.

Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos (Sl 116.15).

A idéia deste verso é que a morte dos filhos de Deus é algo que Ele dá tanto valor que Ele tomará todos os cuidados. A pessoa na hora da morte não estará abandonada, sozinha, pois é tão preciosa para Deus que Ele está atento a isso.

Jesus tinha consciência que até a morte de Lázaro havia passado pela soberana, cuidadosa e bondosa mão de Deus. A morte não foge ao seu controle, nem é fruto de um cochilo dEle, pois Ele sabe e pode todas as coisas. Sem falar que Ele sempre quer o melhor para nós.

Devemos saber que vamos morrer, isso é certo, mas se somos filhos de Deus, Ele tem algo muito melhor para nós após a morte e Ele está no controle de todo o processo.

Há uma reação de Jesus neste texto que me impressiona. Certamente você já percebeu que parte da comunidade de Judeus de Jerusalém foram até Betânia para consolar aquelas irmãs. Jesus também foi ali para consolá-las, mas não apenas para dar tapinhas nas costas, mas para levar sua doutrina que era a mensagem de consolação:

Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11.25).

Ele estava aproveitando aquela oportunidade para ensinar a sua perspectiva da morte. Vejo o ensino de Paulo confirmando o de Jesus:

Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro (1 Ts 4.16).

Os cristãos de Tessalônica estavam preocupados com os que morreram, por isso Paulo os tranquiliza assim.

Jesus estava ensinando a base de sua doutrina.

A ira e a perturbação

Volte agora sua atenção para um sentimento de Jesus, que nas diversas traduções em que li este texto, me pareceram comprometidas, por, talvez, uma interpretação dos eus tradutores. Veja:

Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: “Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido”.

Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se (Jo 11.32,33).

A palavra grega que é traduzida pela expressão: *agitou-se no espírito*, é a palavra usada para um cavalo que relincha. Ela tinha em si uma conotação de ira. Se fossemos traduzir literalmente a palavra usada aqui seria: Jesus ficou irado! Não só uma vez, confira:

Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro (Jo 11.38).

A expressão *profundamente comovido* poderia ser traduzida literalmente por *ficou irado, indignado*. É interessante vermos que enquanto Ele estava num funeral em que todos à sua volta estavam contristados, chorando em prantos, mas Seu sentimento era de ira.

A outra expressão usada no verso 33 é *perturbou-se*, esta está bem traduzida. De fato a palavra grega transmite esta idéia: *aflito, agitado, estremecido*, etc. Concluimos que Jesus ficou irado e perturbado, mas será que era por causa da morte? Certamente não. Ele já havia se defrontado com aquela realidade antes. Quando Ele ouviu que Lázaro havia morrido demonstrou

tranquilidade, além de saber que levantaria Lázaro da morte. Por que, então, ele ficou perturbado?

Há algumas teorias sobre isso. Uma delas diz que Ele se irou por se defrontar e tomar consciência dos resultados drásticos do pecado na vida humana. Não creio assim, pois nos dois versos que falam que Ele ficou irado, estão precedidos de alguma coisa que Ele discordou tremendamente. Jesus não aprovou aquela comunidade inteira vindo em prantos, desesperados em sua direção. Ele não falou nada mas ficou perturbado.

Jesus também não aprovou a atitude dos judeus que estavam com Maria na Segunda vez que se irou, veja:

Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?” (Jo 11.37).

Alguns viram a Jesus chorando e interpretaram seu choro como sendo dor por amor a Lázaro, mas outros, não concordaram com isso e o criticaram como vimos no verso 38 que acabamos de ler.

Creio que Jesus ficou indignado por uma reação distorcida diante da morte: a murmuração, o desespero e o pranto.

Não creio que a Bíblia seja contra o ato de lamentar a morte de uma pessoa, de sentir com seus parentes, de se entristecer e até chorar, mas olhar para a morte e ficar em prantos não é compatível com o que Deus fala sobre a morte.

Quando acompanhamos a morte de alguém, podemos sentir saudades de tal pessoa, lamentar pela perda do convívio com aquela pessoa, mas também pode olhar de uma forma não egoísta e dizer:

- Senhor, te louvo por que Fulano está desfrutando de bênçãos que eu ainda não estou!!

Não preciso me desesperar. Pelo contrário, posso me alegrar porque a pessoa que morreu está numa situação incomparavelmente melhor.

Mesmo ao ficar irado com o pessoal à sua volta, Jesus se mostrou simpático com eles, confira:

“Onde o colocaram?”, perguntou ele.

“Vem e vê, Senhor”, responderam eles (Jo 11.34).

Se não estou enganado este é o único registro de Jesus pedindo um informação. Ele queria a informação de onde estava o corpo de Lázaro. Os acompanhantes de Maria o encaminham até o túmulo. Ali, diante do túmulo Jesus chorou. Os judeus choraram, Maria chorou, mas a palavra que é usada para *Jesus chorou* é diferente da empregada para os outros chorando neste texto.

A palavra que descreve os judeus e Maria chorando seria melhor traduzida, como já vimos, como *estavam em prantos*, mas a que descreve Jesus chorando significa: *as lágrimas rolaram*. Vemos que é bem diferente. Diferente do pranto de desespero e que revela Jesus sem poder conter suas lágrimas e elas rolam.

Os judeus à volta interpretam:

- Vejam como ele amava a Lázaro!!

Essa não é a interpretação bíblica, apenas a interpretação de alguns judeus. Se por ventura nesta ocasião Jesus estivesse chorando por causa da morte de Lázaro, não estaria chorando por causa da morte, mas sim porque ele seria ressuscitado. Viria de novo para esta vida, mesmo estando já no que é incomparavelmente melhor. Talvez o pensamento de Jesus diante daquilo era:

- Coitado! Voltando para este mundo...

Com certeza não era a melhor opção para Lázaro voltar, pois onde ele estava era incomparavelmente melhor.

Por que Jesus derramou aquelas lágrimas?

A simpatia

Creio que Ao olhar para aquela comunidade sofrida, incrédula e que estava sofrendo diante das conseqüências do pecado, com tristeza, Ele se compadeceu deles. Algumas das pessoas que estavam à volta de Maria eram incrédulas, não tinham a visão da fé e por isso estavam desesperadas. Jesus poderia tê-los repreendido, mas Ele sabia o que era oportuno ou não. Confira o que o escritor aos Hebreus disse:

Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém sem pecado (Hb 4.15).

Ele se compadece das pessoas por ter passado por todo tipo de tentação, sem pecar, aqui.

Ao conviver naquele momento com aquelas pessoas desesperadas, sem fé, em prantos, Jesus deixa correr as lágrimas em simpatia e empatia com a

situação.

CONCLUSÃO

Lázaro, vem para fora!

Jesus chegou diante do túmulo, mandou que alguém tirasse a pedra, pois Ele não queria fazer um milagre espetacular, nem impressionar qualquer um, afinal não estava ali para isso. Já era o quarto dia depois do seu sepultamento e conforme o pensamento judaico da época, a separação do corpo da alma ocorria no terceiro dia. Essa era a crença deles, não era uma informação bíblica. Conforme eles criam, imaginavam que a alma da pessoa morta voltava ao corpo várias vezes dentro daqueles três dias, depois disso ela ia embora e não voltava mais ao corpo. Creio também que por isso Jesus só veio até Lázaro no quarto dia, para não haver dúvidas na comunidade judaica de que Lázaro estava morto e sua alma já havia ido embora.

Marta tentou adverti-lo:

- Já cheira mal, Senhor!

Da porta do túmulo Jesus dá uma ordem:

- Lázaro, vem para fora!

Lázaro obedeceu. Estava com os braços atados ao corpo e suas perna também atadas. De alguma maneira ele se levanta e chega até a porta. O menos importante é discutir como Lázaro chegou até à porta mesmo atado, afinal ele estava morto havia quatro dias. Jesus não fez uma magia quando Lázaro chegou à porta para tirar todos os panos sobre ele.

A ressurreição de Lázaro foi diferente da ressurreição de Jesus. Quando lemos sobre a ressurreição de Jesus observamos que as faixas ficaram no local onde Ele esteve enterrado na forma em que foram envoltas nEle. Os panos que envolviam-no não foram rasgados, nem as faixas foram cortadas, e o pano que envolvia seu rosto estava inteiro. Quando Ele ressuscitou já estava com o corpo glorificado com o qual Ele vive e viverá eternamente.

No caso de Lázaro não foi isso que aconteceu. Ele voltou a vida normal com o corpo que tinha antes, refeito e recriado, porém não era um corpo glorificado, pois seus braços ainda estava presos àqueles panos. Foi necessário que Jesus desse a ordem para desamarrá-lo e deixá-lo livre. Na verdade, Lázaro teve sua vida terrena recobrada. Coitado!! Ele continuou acompanhando notícias ruins, de bandidos, de situação econômica difícil, mas Deus tinha um propósito naquela situação.

Talvez você pense que o propósito dEle era demonstrar que pode ressuscitar qualquer um de nós quando morrermos, mas depois de um tempo, Lázaro morreu. Jesus não tinha o objetivo de nos mostrar que devemos driblar a doença, e podemos continuar vivos com este corpo que temos. Confira mais um texto para tentarmos entender os pensamentos de Jesus:

Dirigindo-se a Jesus, aqueles homens disseram: “João Batista nos enviou para te perguntarmos: ‘És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?’” Então ele respondeu aos mensageiros: “Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos vêem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas novas são pregadas aos pobres (Lc 7.20,22).

Jesus estava respondendo a pergunta de João Batista, que num momento de incredulidade estava questionando o que já havia crido no passado, de uma forma indireta, mas estava assegurando a João Batista que Ele era o Messias enviado de Deus.

Jesus não estava fazendo todas aquelas coisas para fazer espetáculo público, para impressionar as pessoas, nem tampouco porque considerasse que esta vida é um fim em si mesma, mas estava mostrando que Ele era. Queria mostrar-lhes que Ele era o Cristo, o Filho de Deus, e que Ele é a ressurreição e a vida, se crermos nEle, ainda que morramos viveremos. Aquele que morrer não passará pela morte eternamente, pois o plano dEle envolve um lugar incomparavelmente melhor.

Um dos dirigentes de louvor em nossa igreja, certa vez comentou:

- Na ressurreição de Lázaro Jesus estava dizendo “Eu sou o Senhor da vida e da morte!”

Nos milagres que já vimos até aqui no livro de João Jesus já tinha se revelado como o Senhor da qualidade, como o Senhor do Tempo, Senhor do espaço, Senhor do Bem e do Mal, Senhor sobre a natureza e, agora vemos que Ele estava afirmando:

- Eu sou o Senhor da vida e da morte!

Eu sou a ressurreição e a vida...

Veja um verso que é interessante ser comparado com uma poesia hebraica:

“Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim não morrerá eternamente. Você crê nisso?” (Jo 11.25).

podemos entendê-lo assim, na forma de poesia:

- Eu sou a ressurreição. Aquele que crê me mim ainda que morra, viverá. Eu sou a vida. Quem vive e crê em mim não morrerá eternamente!

Nas palavras de Jesus a ressurreição tem a resposta na primeira frase, e a vida tem a resposta na segunda frase, veja:

- Eu sou a ressurreição e a vida. Você crê em mim, viverá!

Vamos passar pela morte, mas ela não será eterna.

É interessante que podemos ter duas visões da morte em Gênesis 3: A morte como uma consequência e uma punição para o pecado, mas nos versos 22 e 23 vemos Deus tirando o homem do jardim para n que ele não coma da árvore da vida e não permaneça eternamente vivo em pecado. A morte também pode ser vista como uma provisão de Deus para interromper este ciclo de vida que temos para que possamos viver de outra maneira, marcados pela alegria que é incomparavelmente melhor.

Depois que Jesus falou ser Ele a ressurreição e a vida, voltou-se para Marta e perguntou:

- Marta, você crê nisto?

Vim a crer e tenho crido

É interessante a resposta de Marta, além de difícil de traduzir como está na língua grega. Literalmente ela respondeu a Jesus assim:

- Cheguei a crer e agora creio com convicção!

Ela estava dizendo:

- Eu já cri!

Creu em que? Ela estava dizendo:

- Creio fortemente, no presente que Tu és o Cristo prometido. O Filho de Deus e o Profeta prometido! Cri no começo e creio até hoje.

Esta fê é sólida em mim!

Jesus já havia dito:

- Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.

Aquela mulher tinha consciência da obra de Cristo e de quem era Ele, também estava convicta que depois da morte provaria da vida e da ressurreição do Senhor, o que Paulo classifica como incomparavelmente melhor. Bernard Shaw estava absolutamente correto quando disse: “Um em cada um morre!”. Isso acontecerá com todos nós.

A média de idade em nossa igreja é de 33 anos, por causa desta média, ali não estamos muito familiarizados com a morte em nosso meio, mas isso não significa que não vai acontecer conosco. Não temos alternativa! Podemos olhar para ela de acordo com a revelação de Deus, sabendo que Ele é cuidadoso e tem uma vida melhor para todos nós, pois a vida do outro lado da morte é incomparavelmente melhor.

Dias atrás tive a triste notícia de um fato que aconteceu a uma família ligada a nós. Uma família de oito filhos, e o menor deles caiu na piscina e morreu afogado. Muito triste! Que forma de morrer! Precisamos orar pelos familiares, mas da perspectiva de Deus e daquela criança é incomparavelmente melhor. Podemos nos alegrar no Senhor, pois Ele é o Senhor da vida e da morte.

Você está seguro sobre você mesmo? Já se apropriou da obra de Cristo para ter confiança de que após a morte você estará com aquilo que é incomparavelmente melhor? Já creu que Jesus pagou seus pecados? Já pode dizer a Ele que confia nisso para ser salvo?

Ele quer apenas a sua fê. Ele considerará a sua fê como credito para que você participe do Seu reino eterno!

Antes encerrar este momento, ore assim:

Bondoso Deus Te agradeço porque no Teu plano perfeito incluístes a morte, que não gosto, não aprecio e temo, mas sei que ela é o passo para participar da vida íntima contigo, longe de meus pecados e das dores humanas. Dá-me a visão de que posso estar tranquilo quanto a mim mesmo se já me apropriei da obra de Jesus. Dá-me a visão tão clara de Marta que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Faze-me olhar para a morte com a certeza de que estas no controle e de que a vida não acaba ali. Em nome de Jesus. Amém.